

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FATORES QUE INFLUENCIAM A INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA UFRGS E UFSM**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Gilmar Rodrigues Possati Júnior
Moisés Forgearini Pinheiro**

**Santa Maria, RS, Brasil
2009**

**FATORES QUE INFLUENCIAM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS
ACADÊMICOS DA UFRGS E UFSM**

por

**Gilmar Rodrigues Possati Junior
Moisés Forgearini Pinheiro**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis**

Orientador: Prof.^a Selia Gräbner

**Santa Maria, RS, Brasil
2009**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**FATORES QUE INFLUENCIAM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA
UFRGS E UFSM**

elaborado por
**Gilmar Rodrigues Possati Junior
Moisés Forgearini Pinheiro**

como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis

COMISSÃO EXAMINADORA



Selia Gräbner
(Presidente/Orientador)



Sérgio Rossi Madruga
(Professor/...)



Gilberto Brondani
(Professor/...)

Santa Maria, 05 de janeiro de 2009.

RESUMO

**Trabalho de Graduação
Curso de Ciências Contábeis
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Federal de Santa Maria**

FATORES QUE INFLUENCIAM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA UFRGS E UFSM

AUTORES: GILMAR RODRIGUES POSSATI JUNIOR

MOISÉS FORGEARINI PINHEIRO

ORIENTADOR: SELIA GRÄBNER

Santa Maria, 05 de janeiro de 2009.

O presente trabalho trouxe como tema central a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Assim, o trabalho sustentou-se na relação entre o ensino e a pesquisa. É indiscutível o fato de que a pesquisa deve estar presente em sala de aula para que haja uma melhor eficiência na relação ensino-aprendizagem. Desse modo, a partir de uma coleta de dados, através de um questionário, o presente estudo buscou investigar os fatores que dificultam a pesquisa científica nas universidades federais do Rio Grande do Sul no período da graduação. A análise dos dados trouxe a realidade encontrada no ambiente acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis e revelou claramente a percepção dos acadêmicos em relação ao desenvolvimento de pesquisas nos referidos cursos. Constatou-se que a principal dificuldade dos acadêmicos no desenvolvimento de pesquisas é a falta de disponibilidade de tempo. Verificou-se que não há uma preocupação em levar para a sala de aula técnicas de ensino mais desafiadoras aos acadêmicos. Apresentaram-se, também, como dificuldades: a falta de interesse e oportunidade de desenvolver algum projeto de iniciação científica e a falta de apoio financeiro para a realização de projetos de pesquisa e a participação em eventos de caráter científicos. Pode-se constatar que existem poucos projetos de pesquisa e extensão nas universidades pesquisadas, sendo que os cursos de Ciências Contábeis pesquisados desenvolvem praticamente somente o ensino, deixando em segundo plano os programas de pesquisa e extensão.

Palavras chave: iniciação científica; diagnóstico; dificuldades. ensino; pesquisa; extensão

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – Acadêmicos que trabalham durante o dia.....	16
GRÁFICO 2 – Atividades acadêmicas desenvolvidas durante o curso.....	17
GRÁFICO 3 – Envolvimento em projetos de iniciação científica.....	17
GRÁFICO 4 – Técnicas de ensino utilizadas pelos professores.....	18
GRÁFICO 5 – Utilização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem.....	19
QUADRO 1 – Contribuição dos programas de iniciação científica e extensão.....	19
GRÁFICO 6 – Apoio em eventos.....	20
GRÁFICO 7 – Contribuição do curso.....	20
QUADRO 2 – Competências necessárias ao profissional contábil.....	21

LISTA DE SIGLAS

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FIPECAFI – Fundação Instituto de

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado na obtenção dos dados.....	27
--	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
1.1 Delimitação do tema	Erro! Indicador não definido.
1.2 Problemática	02
1.3 Objetivos	03
1.3.1 Objetivo geral	03
1.3.2 Objetivos específicos	03
1.4 Justificativa	03
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	05
2.1 O ensino e a pesquisa	05
2.2 A iniciação científica nos cursos de Ciências Contábeis	07
2.3 A iniciação científica e os órgãos de apoio e financiamento à pesquisa	09
2.4 As universidades e a tríade institucional: ensino, pesquisa e extensão	10
2.5 Competências necessárias no desenvolvimento de pesquisas	11
2.5.1 Organização, expressão e comunicação do pensamento	11
2.5.2 Raciocínio Lógico e análise crítica	11
2.5.3 Observação, interpretação e análise de dados e informações	12
2.5.4 Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 Segundo à natureza das fontes utilizadas	13
3.2 Segundo o objetivo geral	14
3.3 Segundo os procedimentos adotados	14
3.4 Coleta, tabulação e análise dos dados	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Dados de identificação, leitura e atuação profissional	16
4.2 Dados das condições da instituição de ensino	18
4.3 Dados referentes às contribuições oferecidas pelo curso	20
4.4 Dados dos gabinetes de projetos	22
CONCLUSÃO E SUGESTÕES	23
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A educação superior possui como finalidades realizar o preparo de seus acadêmicos de maneira a profissionalizá-los, promover a iniciação na prática científica e formar a consciência político-social do graduando. Assim, a “Universidade, em seu sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que, funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto da qual ela se encontra situada...” (Severino, 2007).

Para realizar essa nobre missão institucional, as universidades se apóiam em atividades específicas e articuladas entre si previstas no texto constitucional, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão. Desse modo, é por intermédio do ensino, dos programas de iniciação científica e de pesquisas e dos projetos de extensão, que a universidade encontra o caminho para a formação de profissionais, cientistas e cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa e democrática.

Como forma de promover uma contribuição ao que vem sendo debatido, o presente estudo vem focar esse tema do ensino e pesquisa vinculados e da extensão como forma de articulação entre estes. O trabalho, realizado com acadêmicos do 8º semestre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal de Santa Maria, no 2º semestre de 2008, partiu do fato de se ter observado que na produção do conhecimento contábil há certa desvinculação entre ensino e pesquisa. Esse fato é comprovado através do pequeno número de projetos de pesquisas científicas desenvolvidos na área do conhecimento contábil. Assim, o trabalho tem o objetivo de investigar os fatores que dificultam a pesquisa científica em duas universidades federais, a UFRGS e a UFSM, no período da graduação, através da percepção dos acadêmicos. Pretende, também, levantar qual das vertentes da tríade institucional as universidades federais estudadas estão desenvolvendo mais: ensino, pesquisa ou extensão, no âmbito do curso de ciências contábeis.

O estudo revela-se significativo, sobretudo, ao diagnosticar a realidade enfrentada pelos acadêmicos em sua iniciação científica: seus interesses, dificuldades, (des)motivação e na medida em que busca apresentar propostas de solução para tais dificuldades. Mostra-se importante, também, ao verificar como está sendo trabalhado, nas instituições pesquisadas, cada parte que compõe o tripé institucional (ensino, pesquisa e extensão). Por fim, contribui ao propiciar a discussão do tema no âmbito acadêmico das instituições objeto do estudo.

O trabalho está dividido em 5 (cinco) capítulos tratando respectivamente: da introdução (delimitação do tema, problemática e objetivos), da revisão bibliográfica (O ensino e a pesquisa; A iniciação científica nos cursos de Ciências Contábeis; A iniciação científica e os órgãos de apoio e financiamento à pesquisa.), da metodologia, dos resultados e discussão e, por fim, são apresentadas as conclusões e sugestões dos autores sobre os resultados encontrados.

1.1 Delimitação do tema

O estudo foi realizado com acadêmicos do 8º semestre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal de Santa Maria, no 2º semestre de 2008.

1.2 Problemática

Não há dúvidas que a pesquisa científica é parte relevante no processo de formação dos futuros profissionais da contabilidade sendo um requisito de fundamental importância no desenvolvimento de um ensino de qualidade. A própria Constituição Federal (1988) trata o assunto em seu artigo 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. A partir desse princípio, as universidades deveriam em sua essência formar os acadêmicos baseado na tríade institucional ensino, pesquisa e extensão.

Através da pesquisa surge a capacidade de criar, questionar a realidade, propor soluções, enfim desenvolve o senso crítico indispensável na formação do futuro profissional. Assim, a universidade deve possuir uma estrutura que possibilite os acadêmicos inserir-se no processo de iniciação científica, associando o ensino e a pesquisa conforme previsto na Constituição Federal. No entanto, percebe-se que há um pequeno número de projetos de pesquisas científicas na área do conhecimento contábil¹. Assim, surge o questionamento: quais os fatores que dificultam a participação dos graduandos no desenvolvimento de pesquisas científicas?

¹ Dados obtidos junto aos gabinetes de projetos e coordenações de pesquisas das universidades estudadas.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Investigar os fatores que influenciam a pesquisa científica na UFRGS e UFSM no período da graduação.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Realizar um diagnóstico dos principais fatores que geram interesse pela participação dos graduandos em Ciências Contábeis em pesquisas científicas nas universidades objeto de estudo, bem como as dificuldades enfrentadas pelos mesmos em sua iniciação científica;
- b) Levantar qual das vertentes da tríade institucional as universidades federais estudadas estão desenvolvendo mais: ensino, pesquisa ou extensão, no âmbito do curso de ciências contábeis.

1.4 Justificativa

O ensino da Ciência Contábil no Brasil vem sendo alvo de muitos questionamentos. Sua qualidade, métodos e práticas pedagógicas são alguns itens postos em dúvida em congressos, seminários e encontros de classes. Assim, há que se rever a atual realidade enfrentada pelos acadêmicos das instituições objeto deste estudo para que o tema seja discutido e, desse modo, soluções sejam encontradas e implementadas na busca da excelência do ensino.

A pesquisa científica é parte relevante no processo de ensino, pois relaciona a teoria com a prática e deve ser um objetivo a ser perseguido pelas universidades. Há que se ter a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” conforme previsto na Constituição Federal em seu artigo 207.

Como se pode observar, o texto constitucional deixou claro que as universidades devem promover de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, é de suma importância verificar como está sendo trabalhado, nas instituições pesquisadas, cada parte que compõe a tríade institucional, base fundamental sob a qual se erguem as universidades.

Em termos de sua relevância, o presente estudo revela-se significativo, sobretudo, ao diagnosticar a realidade enfrentada pelos acadêmicos em sua iniciação científica: seus interesses, dificuldades, (des)motivação. Mostra-se relevante, também, na medida em que busca apresentar propostas de solução para tais dificuldades, e, por fim, contribui ao propiciar a discussão do tema no âmbito acadêmico das instituições objeto do estudo.

Este trabalho foi desenvolvido em cumprimento das exigências curriculares do curso de Licenciatura em Física, sob a orientação do professor Dr. [nome não legível].

Às instituições de ensino superior que possibilitaram a realização deste trabalho, em especial a Universidade Federal do Rio de Janeiro, agradeço por proporcionar as condições necessárias para a realização deste trabalho.

Um agradecimento especial é devido ao orientador, Dr. [nome não legível], pela paciência, orientação e incentivo durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Também agradeço aos colegas de curso e familiares pelo apoio e compreensão durante este período de dedicação ao trabalho acadêmico. Por fim, agradeço aos pais pelo incentivo e apoio incondicional durante toda a minha trajetória acadêmica e pessoal.

Este trabalho foi desenvolvido em cumprimento das exigências curriculares do curso de Licenciatura em Física, sob a orientação do professor Dr. [nome não legível].

Este trabalho foi desenvolvido em cumprimento das exigências curriculares do curso de Licenciatura em Física, sob a orientação do professor Dr. [nome não legível].

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O referencial teórico que compõe o presente trabalho é composto pelas teorias e definições, a seguir apresentadas, que dão suporte à análise dos resultados encontrados.

2.1 O ensino e a pesquisa

O que é ensinar? Ao verificar-se o conceito de ensino no dicionário, encontra-se o significado na verdadeira acepção do termo (Ferreira, 1999):

significa transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado; instrução: os métodos empregados para se ministrar o ensino(...) Esforço orientado para a formação ou a modificação da conduta humana; educação...

Freire (2006, p.22) leciona que “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Scheffer *apud* Passmore (1980, p. 19) parece resumir em poucas palavras o significado mais prático do que é ensinar: “pode ser caracterizado como uma atividade que visa promover a aprendizagem e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente”. Percebe-se nessa definição uma idéia chave, quando o autor diz “promover a aprendizagem” entende-se que o ato de ensinar por si só não conduzirá ao ato de aprender, o mestre desperta o conhecimento, “promove” o debate, lança as bases para o aprender. Entretanto, este só tornar-se-á viável se o ambiente ao qual está inserido o aluno propiciar o real entendimento daquilo que está sendo passado pelo mestre.

Nesse contexto, surgem as limitações do apenas ensinar e aprender. O apenas ensinar conforme Demo(1985, p.83), “instala um ambiente meramente transmissivo e imitativo de informações de segunda mão. Na frente está quem ensina, de autoridade incontestável, imune a qualquer avaliação; na platéia cativa estão os alunos, cuja função é ouvir, copiar e reproduzir, na mais tacanha fidelidade”. O apenas aprender remete o aluno a um simples receptor-decorador, que não possui condições de compreender o raciocínio lógico da idéia exposta, assim simplesmente decora para a prova. Nesse entendimento, afirma Demo (1985, p.90):

Decorar, apenas, é fatal, porque destrói o desafio essencial de criar soluções. (...) Não se sabe deduzir, induzir, inferir, estabelecer relações, reconstruir contextos. Resta copiar. A cópia perfeita é a cola, como xerox. Tal condição

reduz o aluno ao 'mero aprender', obstruindo passos da criatividade própria (...)

A partir dessa idéia de ensinar e aprender, Demo (1997) constata que é de fundamental importância o convívio do aluno em aula com estratégias de pesquisa, não somente na disciplina de Metodologia da Pesquisa, mas desde as primeiras lições, os primeiros passos na vida acadêmica. Assim, os alunos “são motivados a toda hora a pelo menos digerir o que escutam através de exercícios pessoais”.

O compromisso com a pesquisa deve fazer parte dos objetivos de um eficiente aprendizado. Para isso, há que se ter no docente a orientação e o incentivo de maneira que a aula seja mais desafiadora e não uma simples rotina a ser encarada no cotidiano pelos alunos. Demo (1997, p.85) assim afirma: “o 'professor' (com aspas), para tornar-se PROFESSOR (sem aspas e com maiúsculas), carece de investir-se da atitude do pesquisador e, para tanto, perseguir estratégias adequadas”. Como pode-se perceber a relação ensino-pesquisa deve estar presente no ambiente acadêmico como condição de extrema importância na formação de um profissional crítico.

Ensinar exige pesquisa. Na constatação de Freire (2006, p.29):

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Demo (1985, p.24) afirma que praticar uma docência sem pesquisa, sem construção através da pesquisa, na verdade é não ter o que ensinar. “Não existindo a pesquisa, o professor torna-se mero repetidor de textos e de idéias de outros. Conta para os alunos o que leu por aí. Será somente um transmissor de conhecimentos (...) não um construtor do saber”. Mais interessante seria, então, fazer os alunos lerem a idéia e posteriormente haver uma discussão em torno das mesmas. Discutir, questionar, debater a opinião do autor analisado é construir saber. O confronto teórico crítico faz com que haja uma superação do apenas descrever e repetir apresentando discussão original, novas idéias e até mesmo visualizar hipóteses alternativas a serem pesquisadas. Percebe-se que nesse ambiente em que o ensino e a pesquisa se unem há uma melhor aprendizagem, sem “decorebas” a fim de “ir bem na prova”.

A pesquisa como método de ensino deve ser uma atividade presente nas salas de aula dos cursos de Ciências Contábeis, de maneira que o aprendizado flua de maneira natural e

realmente contribua na formação de um profissional crítico e capacitado a exercer as funções exigidas pelo mercado de trabalho.

O melhor método de ensino é a pesquisa a qual deve se tornar uma atividade cotidiana tanto para o professor quanto para o aluno, substituindo a memorização, típica da aprendizagem atual, por uma aprendizagem concreta e dinâmica. A pesquisa influencia diretamente na aprendizagem do conhecimento, o qual é entendido como uma representação mental, ou seja, é muito mais fácil aprender contabilidade através da associação mental da sua importância e da sua utilidade na vida cotidiana. É fato que os alunos entendem melhor as coisas que eles mesmos descobrem. (SILVA, GRÄBNER E BANDEIRA, 2004, P.24-25).

Através da pesquisa surgem os questionamentos da realidade, as constatações, os diagnósticos. Tornar a pesquisa presente em sala de aula é mudar o ambiente, pois os alunos passam a conviver com o compromisso da pesquisa e a tornar-se mais independentes na relação ensino-aprendizagem.

2.2 A iniciação científica nos cursos de Ciências Contábeis

Segundo o Manual do Usuário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, a iniciação científica é assim definida:

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados. (Manual do PIBIC, 2001, p. 6).

A iniciação científica deve ser promovida pelas instituições de ensino como forma de incentivar o acadêmico a ter contato com a produção científica. A importância da construção de trabalhos científicos é defendida por grandes mestres, como se pode observar no trecho abaixo:

O treinamento universitário deveria levar sobretudo à capacidade de construção de trabalhos científicos. É grande contradição praticar uma docência verbalista, que reduz o estudante à atividade de anotar o que o professor fala, de reproduzir apenas o que o professor propõe e a ler certas páginas previamente fixadas. Muitos terminam os estudos sem jamais terem

escrito um trabalho em regra, nem mesmo como exercício acadêmico. Todavia, esta é uma das atividades fundamentais para a motivação à pesquisa, através da qual se aprende a ordenar idéias e a concebê-las, a criticar posições e a fundamentar outras, a desdobrar um tema, e assim por diante. (...) A formação universitária deveria levar especificamente ao surgimento de pessoas capazes de construir ciências sociais. Não se faz isto com alunos apenas ouvintes e pacientes. O que importa na verdade é sua produção, seu trabalho concreto, sua participação em atividades práticas, que implantem o hábito de enfrentar temas, de ordenar seu tratamento, de argumentar solidamente e de extrair conclusões coerentes e consistentes (DEMO, 1985, p.50-51).

O que se observa é que deve ser extinto o ensino em que apenas são repetidas as palavras dos livros didáticos. Aulas excessivamente teóricas conduzem a uma formação universitária deficitária e ineficiente. A iniciação científica torna-se de fundamental importância nesse contexto, pois à medida que o aluno é incentivado a discutir o assunto, identificar o problema, elaborar novas hipóteses e buscar alternativas e soluções a esse determinado problema, ele começa a realmente entender o assunto, ou seja, o aprendizado se constrói de maneira natural. Ao invés de apenas ouvir e aceitar o que ouve, o aluno passa a ter uma participação ativa na construção da aprendizagem.

É indiscutível a grande importância da iniciação científica na formação do futuro profissional de contabilidade, cada vez mais presente no mundo corporativo e nos negócios empresariais. E, com o avanço da profissão, cada vez mais há que se buscar dentro das universidades uma sólida formação necessariamente passando pelo processo da pesquisa científica.

Discutir as novidades da Ciência Contábil, o que está acontecendo na atualidade, estar ciente das mudanças na legislação são fatores que somente podem ser explorados dentro da universidade com uma estrutura organizada de iniciação científica. Dentro dessa estrutura devem surgir as promoções de eventos de iniciação científica (realização de fóruns, seminários, mostras, etc.) de maneira que a oportunidade de participação nos referidos eventos esteja prevista dentro do calendário acadêmico. Assim, cria-se o ambiente favorável para a condução de estudos científicos dentro da universidade, gera-se a produção de conhecimento, a interligação entre a universidade e o meio à qual está inserida.

Outro fator que deve ser levado em consideração é o fato de a iniciação científica promover a preparação para os passos seguintes à graduação: especialização, mestrado e doutorado. Através da iniciação científica, o acadêmico começa a dominar os métodos de pesquisa encontrando maior facilidade na preparação de projetos de pesquisa para especialização e mestrado. Com isso, há uma diminuição do tempo de realização da

especialização e/ou mestrado. Além disso, ao aluno conhecer melhor determinada linha de pesquisa em contabilidade, por exemplo, ensino e pesquisa em contabilidade, ele começa a se especializar nesse tema e a encontrar novos desafios e hipóteses a serem testadas e pesquisadas, gerando conhecimento e novas perspectivas para a Ciência Contábil.

É importante observar que a pesquisa desenvolve no acadêmico senso crítico e melhor capacidade de discernimento das questões envolvidas na sua vida. A Contabilidade como Ciência Social deve ter em seus estudantes, mestres e profissionais verdadeiros agentes a serviço do desenvolvimento do país e não se pode falar em desenvolvimento sem pesquisa. É através da pesquisa que conseguir-se-á identificar onde a classe contábil poderá atuar de maneira a ajudar no desenvolvimento do país.

2.3 A iniciação científica e os órgãos de apoio e financiamento à pesquisa

No Brasil existem inúmeros órgãos de apoio e financiamento à pesquisa que muito contribuem e incentivam as instituições de ensino superior a realizarem projetos de pesquisa e iniciação científica. Em nível federal duas das mais importantes instituições de pesquisa federais são a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – e o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Esses órgãos oferecem bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado bem como auxiliam na organização de eventos científicos e na participação destes.

No âmbito estadual encontram-se as fundações de amparo à pesquisa. No Rio Grande do Sul está presente a FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul – que oferece inúmeros incentivos à pesquisa, como, por exemplo, o Programa de Fomento à Pesquisa que tem por objetivo desenvolver a ciência e a tecnologia através do financiamento de projetos de pesquisa. Especificamente relacionada à Ciência Contábil está a FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras que desde o ano de 1974 vem atuando de maneira brilhante como instituição de promoção, produção e divulgação do conhecimento em contabilidade, Atuária e Finanças.

Paralelamente a essas instituições públicas, existem outros agentes financiadores de pesquisa como associações de classes, sindicatos, associações de empresas, cooperativas, dentre outros. Esses agentes muitas vezes necessitam de conhecimento e realizam convênios com universidades para o desenvolvimento de pesquisas criando um ambiente salutar de cooperação mútua entre a universidade e a sociedade.

Como se pode observar a oferta de órgãos de fomento à pesquisa existentes atualmente é ampla. Assim, percebe-se que as universidades possuem grandes aliados para promoverem a produção científica em sua região, fazendo com que haja uma maior integração dos acadêmicos com a sociedade.

2.4 As universidades e a tríade institucional: ensino, pesquisa e extensão

O processo de construção do conhecimento dentro das universidades como observa especialistas no assunto, está intimamente vinculado às atividades de ensinar e aprender. Para Severino (2007, p.25) esse processo, nada mais é que “a implementação de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar”. Para o referido autor, a atividade de pesquisa torna-se condição fundamental e imprescindível dentro do processo de ensino/aprendizagem. Assim, “o professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente”.

Dentro dessa idéia de produção do conhecimento, a universidade possui como objetivo adequar-se ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previstos no artigo 207 da Constituição Federal. Desse modo, por intermédio do ensino, dos programas de iniciação científica e de pesquisas e dos projetos de extensão, é que a universidade encontra o caminho para a formação de profissionais, cientistas e cidadãos realmente comprometidos com a sociedade a qual fazem parte.

Nesse contexto, Severino (2007) assevera que a tríade ensino, pesquisa e extensão “se articulam intrinsecamente e se implicam mutuamente, isto é, cada uma destas funções só se legitima pela vinculação direta às outras duas, e as três são igualmente substantivas e relevantes”. De maneira elucidativa o referido autor assim expressa:

Ainda que formalmente se imponha, no interior da instituição universitária, a divisão técnica entre estas funções, elas se implicam mutuamente. Não haveria o que ensinar e nem haveria **ensino** válido se o conhecimento a ser ensinado e socializado não fosse construído mediante a **pesquisa**; mas não haveria sentido em pesquisar, em construir conhecimento novo, se não se tivesse em vista o benefício social do mesmo, a ser realizado através da **extensão**, direta ou indiretamente. Por outro lado, sem o ensino, não estaria garantida a disseminação dos resultados do conhecimento produzido e a formação dos novos aplicadores desses resultados. (SEVERINO, 2007, p.35).

A partir da leitura analítica do texto extraído acima, chega-se à essência da articulação que deve existir entre as funções da universidade: ensino, pesquisa e extensão. No entendimento de Severino (2007), o que se busca é um balanceamento entre essas funções de maneira que a universidade não se torne um instituto de pesquisa, propriamente dito, mas que desenvolva o ensino adotando uma exigente postura investigativa na execução do processo ensino/aprendizagem. Também não é o objetivo primordial da universidade tornar-se uma instituição de assistência social, mas que desenvolva suas atividades de ensino e pesquisa voltando-se para os interesses da sociedade que a envolve.

Assim, a universidade deve atingir um ponto tal que consiga produzir conhecimento através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável cumprindo, então, sua importante missão institucional.

2.5 Competências necessárias no desenvolvimento de pesquisas

No desenvolvimento de pesquisas algumas competências são necessárias para se obter um maior grau de eficiência na abordagem do tema em discussão e nos resultados. Assim, um curso de graduação deve no decorrer da formação contribuir no desenvolvimento de certas competências indispensáveis a um bom pesquisador e ao futuro profissional. Algumas competências merecem atenção nesse estudo as quais são descritas abaixo.

2.5.1 Organização, expressão e comunicação do pensamento

Competência básica necessária ao pesquisador sem a qual qualquer iniciativa na pesquisa tornar-se-á inviável. O investigador deve buscar a eficácia na expressão do pensamento selecionando e organizando os conteúdos em mente. A quantidade e a qualidade da informação e o modo de veiculação da mesma são aspectos a serem observados. Assim, o excesso ou falta de informação são decorrentes da falta de conhecimento específico do assunto abordado ou devido a problemas lingüísticos, tais como carência no domínio da norma culta da língua e de suas estruturas básicas, falta de domínio de regras gramaticais e de organização textual.

2.5.2 Raciocínio lógico e análise crítica

Competência de fundamental importância ao pesquisador por ser a ferramenta de interpretação da realidade a qual se depara o investigador em sua pesquisa. O raciocínio lógico deve estar presente na postura investigativa do estudante/pesquisador que deve juntamente com a análise crítica criar soluções e chegar a um posicionamento sobre o estudo em discussão.

2.5.3 Observação, interpretação e análise de dados e informações

Através da observação, interpretação e análise dos dados e informações chega-se às conclusões do estudo em discussão. Reside aí a importância de se desenvolver nos estudantes o espírito observador para que os dados e informações sejam interpretados e analisados de maneira que se atinja os objetivos propostos no estudo e que se chegue a conclusões realmente elucidativas.

2.5.4 Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos

A utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos é de suma importância durante o desenvolvimento de pesquisas. Não há como se falar em pesquisa sem método. Inúmeras são as obras de renomados mestres versando sobre o tema e, sendo assim, há uma farta literatura a ser utilizada como fonte de auxílio na condução de estudos científicos. Os conhecimentos tecnológicos, por sua vez, devem ser amplamente utilizados como forma de economia de tempo, agilidade na tabulação e análise dos dados levantados, enfim em todos os casos em que a tecnologia ajude na excelência da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Segundo Demo (1985, p.23), a “pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade”. Para Gil (2007, p.17), a pesquisa pode ser definida “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Marion (1998, p.3) leciona que a “pesquisa significa busca, indagação, investigação. Pesquisar é produzir conhecimento, formar conhecimento”.

Para fins de classificação, Demo (1985, p.23-28) identifica quatro linhas básicas de pesquisa: a teórica, a metodológica, a empírica, e a prática. A pesquisa empírica “é aquela voltada sobretudo para a face experimental e observável dos fenômenos. É aquela que manipula dados, fatos concretos, procura traduzir os resultados em dimensões mensuráveis. Tende a ser quantitativa, na medida do possível”.

A partir desse entendimento, o presente estudo se enquadra como uma pesquisa empírica que pretende levantar dados, verificar a percepção, interpretar esses dados e discutir os identificando soluções para o problema proposto. Caracteriza-se também como uma pesquisa quantitativa ao buscar identificar os fatores motivacionais dos acadêmicos.

3.1 Segundo à natureza das fontes utilizadas

O presente estudo segundo o procedimento técnico da pesquisa (natureza das fontes utilizadas) é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007) é aquela que se efetiva a partir de informações disponíveis em pesquisas anteriores, utilizando-se de dados e teorias já analisados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Caracteriza-se também como uma pesquisa de campo ao utilizar-se de um levantamento nas universidades em estudo em que foram aplicados questionários como forma de extrair a opinião e percepção dos acadêmicos sobre certos aspectos considerados essenciais para que se chegassem às conclusões deste trabalho. O levantamento para Gil (2007) caracteriza-se por uma indagação direta dos sujeitos cujo comportamento se aspira conhecer. Optou-se por um levantamento por questões de economia, celeridade, conhecimento direto da realidade e para que se tenha uma efetiva quantificação de dados.

3.2 Segundo o objetivo geral

Quanto a seus objetivos, o estudo revela-se como uma pesquisa descritiva que para Gil (1995) tem como principal objetivo descrever características de uma população. Para o referido autor, estão inclusas nesse tipo de pesquisa, as investigações com o objetivo de levantar opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população.

Como método de investigação, o estudo utiliza-se do método indutivo, partindo do particular para, após a coleta e observação dos dados, apresentar uma situação generalizada. A generalização segundo Gil (1995) surge da constatação obtida através da observação de um determinado número de casos concretos suficientes para ratificarem a suposta realidade. Em linhas gerais, procurou-se utilizar a percepção de cada acadêmico (situação particular) como forma de se obter a realidade ao qual estão inseridos de maneira geral (situação generalizada).

3.3 Segundo os procedimentos adotados

A população objeto de estudo foi composta pelos acadêmicos regularmente matriculados no 8º semestre nos cursos de Ciências Contábeis das unidades objeto de estudo. Optou-se por este semestre pelo fato de que nesse período o graduando possui melhores condições de analisar o ambiente acadêmico ao qual está inserido, pois já realizou praticamente todas as atividades propostas pelo curso, possuindo assim uma vivência acadêmica que dá maior suporte e credibilidade às respostas do questionário aplicado. As unidades objeto de estudo foram 02 (dois) cursos de graduação em Ciências Contábeis, devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, com pelo menos quatro anos de pleno funcionamento, atualmente ofertados por universidades federais localizadas no estado do Rio Grande do Sul:

- a) Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Santa Maria-RS) - Noturno
- b) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Porto Alegre-RS) – Noturno

A seleção das unidades de ensino teve por base o fato de situarem-se dentro do estado do Rio Grande do Sul, apresentar características semelhantes, serem reconhecidas pelo MEC e estar em funcionamento a pelo menos quatro anos.

3.4 Coleta, tabulação e análise dos dados

Para a coleta dos dados utilizou-se a técnica de pesquisa questionário que para Selltiz (1967, p.273) é uma técnica bastante útil para a obtenção de informações acerca do que a pessoa “sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes”. Nesse entendimento, Duarte e Furtado (2002, p.219) definem o questionário como “um instrumento de coleta de dados que atinge maior número de pessoas simultaneamente, garante o anonimato e objetiva obter respostas às mesmas perguntas, o que permite quantificar e comparar os resultados obtidos”.

Assim, a elaboração do questionário foi pautada por método, objetividade e seqüência lógica de questões obedecendo algumas regras práticas definidas pela doutrina e auxiliado pelo orientador. Cabe destacar que o questionário foi elaborado tendo como base o aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – no ano de 2007. Cada questionário foi composto por 25 questões, visando atingir os objetivos propostos.

A análise do questionário foi elaborada através de estatística descritiva a fim de mensurar as respostas obtidas permitindo assim que se tivesse uma visão global das variâncias dessas respostas. Os dados foram descritos e organizados por meio de quadros, gráficos e medidas descritivas.

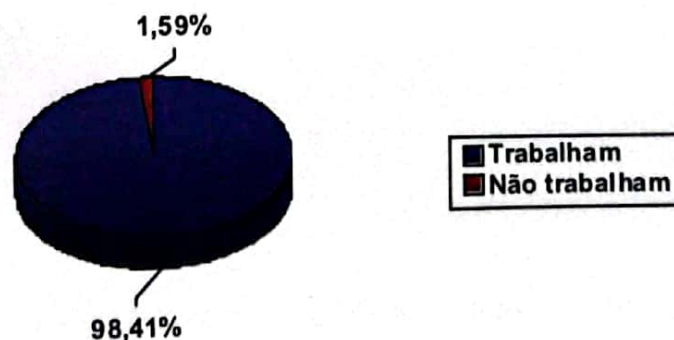
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentar-se-á a análise dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários à população definida anteriormente. O questionário foi aplicado na UFRGS no dia 03 de dezembro de 2008 e na UFSM nos dias 14 e 15 de dezembro de 2008. Ressalta-se que nos dias acima citados, a UFRGS possuía 61 alunos regularmente matriculados no 8º semestre, dos quais 32 acadêmicos responderam o questionário. A UFSM, por sua vez, possuía 53 acadêmicos regularmente matriculados, sendo que 31 responderam ao questionário. Desse modo, 63 acadêmicos participaram da coleta dos dados o que equivale a 55% da população.

4.1 Dados de identificação, leitura e atuação profissional

As respostas obtidas no estudo demonstram que 98,41% realizam algum tipo de trabalho diurno (gráfico 1), o que reflete diretamente nas horas dedicadas ao estudo excetuando as aulas, pois desse percentual 38,10% responderam que se dedicam aproximadamente uma a duas horas por semana. Assim, é notável o fato de os acadêmicos não possuírem muito tempo disponível à pesquisa, sendo, então, o fator tempo um dos responsáveis pela dificuldade no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Gráfico 1 – Acadêmicos que trabalham durante o dia



No aspecto leitura, 42,86 % responderam que leram no máximo dois livros no corrente ano, excetuando-se os livros escolares. No que se refere à utilização da biblioteca da instituição, 47,62 % dizem utilizá-la raramente já que 50,79% usam como maior fonte de pesquisas a internet, ficando a biblioteca em segundo plano. Desse modo, infere-se que os

acadêmicos possuem uma deficitária relação com a leitura, sendo que um número expressivo (25,40%) afirmou não ter realizado pesquisas no curso.

Ao serem questionados sobre o desenvolvimento de atividades acadêmicas não obrigatórias (gráfico 2), ou seja, atividades extraclasse, 73,01% responderam que não realizaram nenhuma atividade acadêmica além das aulas. Corroborando com isso, 74,61% disseram não se interessar ou não ter oportunidade de desenvolver algum projeto de iniciação científica, sendo que apenas 15,87% afirmaram desenvolver ou já ter desenvolvido pesquisas supervisionadas por professores (gráfico 3).

Gráfico 2 – Atividades acadêmicas desenvolvidas durante o curso

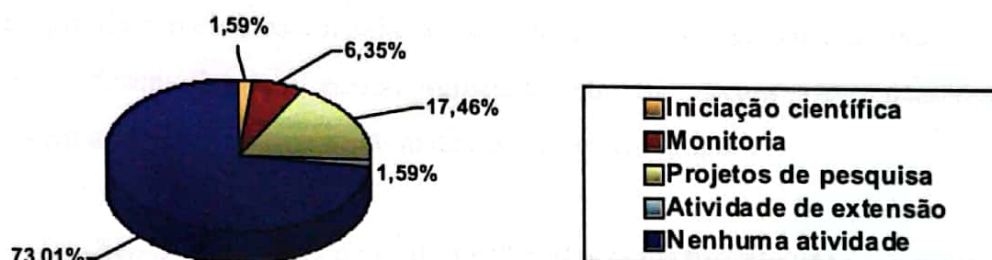
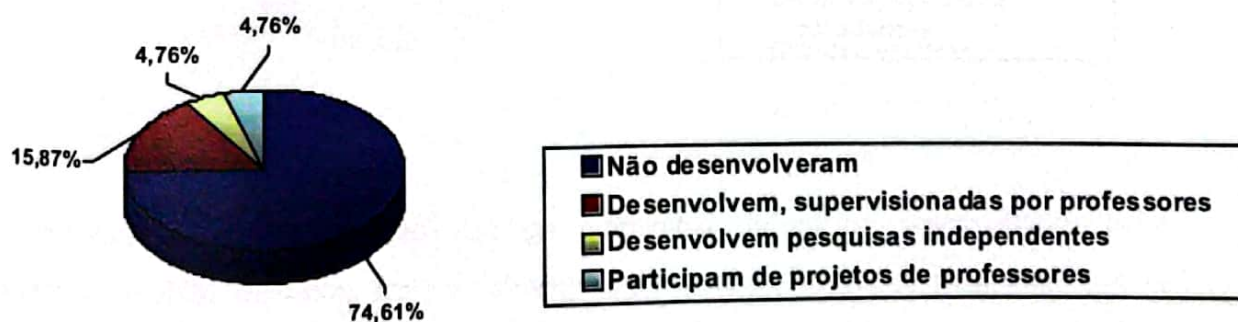


Gráfico 3 – Envolvimento em projetos de iniciação científica



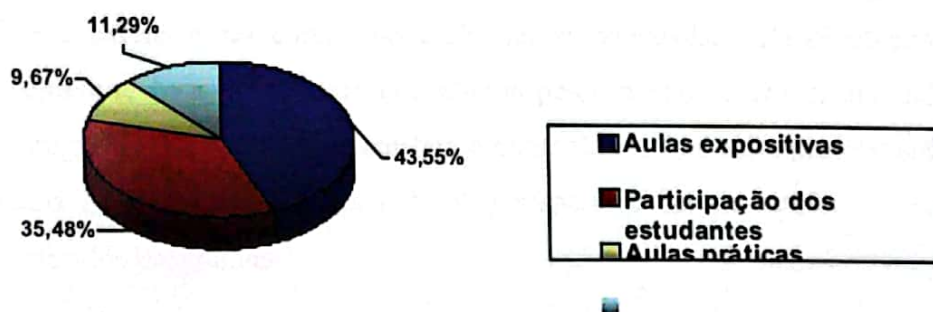
Com relação à promoção dos eventos científicos, pode-se concluir que a formação dos acadêmicos em Ciências Contábeis fica quase que completamente restrita à sua própria instituição de ensino, posto que 60,32% dos referidos eventos são promovidos pela própria instituição. Outro ponto relevante é que 17,46% dos acadêmicos afirmam que simplesmente não participam ou nunca participaram de eventos científicos durante sua formação acadêmica, principalmente pela falta de tempo, posto que 80% dos acadêmicos trabalham durante o dia ou fazem algum tipo de estágio supervisionado.

4.2 Dados das condições da instituição de ensino

O acervo da biblioteca existente é considerado de medianamente a bem atualizado segundo a grande maioria dos alunos (aproximadamente 70%), assim como os periódicos científicos ou acadêmicos disponíveis (aproximadamente 65%).

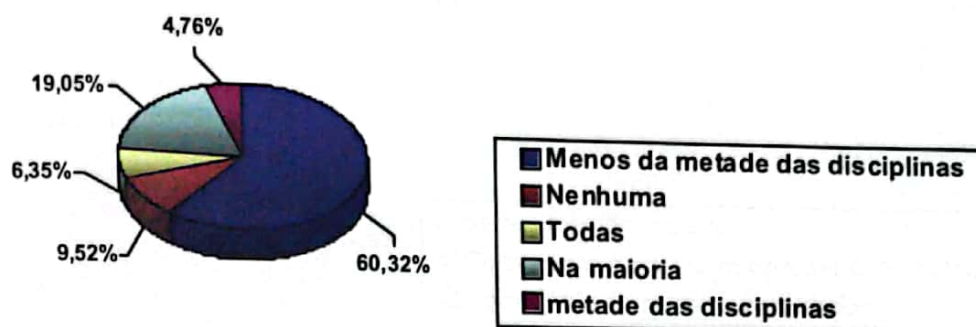
Ao serem questionados sobre quais técnicas de ensino a maioria dos professores tem utilizado predominantemente (gráfico 4), os acadêmicos responderam que 43,55% dos mesmos utilizam como técnica de ensino aulas expositivas (preleção); 35,48% aulas expositivas com participação dos estudantes; 9,67% utilizam aulas práticas e 11,29% trabalhos em grupo, desenvolvidos em sala de aula. Assim, observa-se que a grande maioria do corpo docente desenvolve um ensino verbalista, em que apenas são repassados os conhecimentos sem a realização da prática ou de discussões em grupo.

Gráfico 4 – Técnicas de ensino utilizadas pelos professores



Perguntados da adequação dos procedimentos de ensino desenvolvidos pelos professores, 44,44% disseram ser parcialmente inadequados. Ao serem perguntados se os professores solicitam a realização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem, 60,32% afirmaram que em menos da metade das disciplinas foram realizadas tais atividades e 9,52% responderam não haver em nenhuma disciplina. Tais dados ratificam o fato de haver pouco incentivo na realização de atividades que promovam a pesquisa dentro da sala de aula.

Gráfico 5 – Utilização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem



No que diz respeito às atividades teóricas e práticas oferecidas pelo curso, foi constatado por 31,75% dos alunos que realmente existe a iniciação científica, porém sem aproveitamento de conhecimentos para integralização curricular. Já na atividade de extensão este percentual aumenta para 49,21%. Outro fator relevante é o fato de 19,05% responderem que o curso não oferece a atividade de iniciação científica e 15,87% a de extensão, além disso 26,98% não sabem informar sobre o assunto. Em face disso, conclui-se que os programas de iniciação científica e extensão no curso não estão sendo adequadamente divulgados ou ofertados de maneira que haja o interesse dos alunos pelos mesmos. Em se tratando da contribuição dos programas de iniciação científica e extensão na formação profissional dos acadêmicos (Quadro 1), a grande maioria (71,43%) respondeu ser de ampla a parcial a contribuição dos referidos programas.

Programa	Contribuição			
	Ampla	Parcial	Restrita	Nenhuma
Iniciação Científica	28,57%	42,86%	26,98%	0,00%
Extensão	36,51%	41,27%	15,87%	3,17%

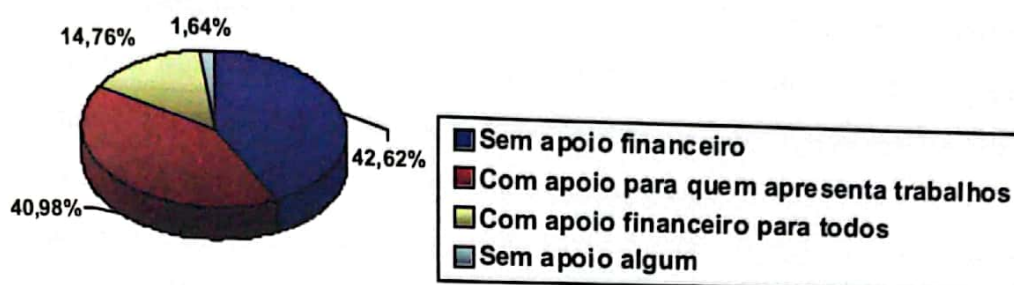
Fonte: dados da pesquisa

Quadro 1 – Contribuição dos programas de iniciação científica e extensão

Quanto o apoio na participação dos estudantes em eventos de caráter científico (gráfico 6) como congressos, encontros, seminários, etc., pode-se observar que a universidade apóia através da dispensa das aulas, não havendo para a maioria dos acadêmicos o apoio

financeiro. Assim, o fator financeiro apresenta-se como uma dificuldade na participação de eventos científicos.

Gráfico 6 – Apoio em eventos



4.3 Dados referentes às contribuições oferecidas pelo curso

A aquisição de formação teórica foi considerada pelos alunos como a principal contribuição do curso (Gráfico 7), com 44,70% das respostas, seguida da formação profissional, 26,56% e cultura geral com 25,55%. A partir da análise desses números, constata-se que os alunos objetivam em primeiro plano a busca do entendimento teórico da Ciência Contábil, haja vista que a prática da profissão realmente se dá através dos estágios nos escritórios de contabilidade, nas instituições financeiras e em departamentos de empresas em que se faz necessário o profissional contábil.

O que se observa é que a grande maioria dos alunos exerce atividades de estágio e, até mesmo, possuem vínculo empregatício nesses locais. Assim, nesse entendimento, a universidade é vista como o local em que se busca a teoria necessária à prática profissional. Talvez seja esse o principal motivo de os acadêmicos apresentarem desinteresse no desenvolvimento de pesquisas científicas nos cursos de Ciências Contábeis, o que explicaria o fato de haver poucos projetos científicos na área do conhecimento contábil.

Gráfico 7 – Contribuição do curso



Ao serem solicitados para que indicassem em que medida o conjunto de disciplinas do curso contribui ou contribuiu no desenvolvimento de competências necessárias ao profissional contábil (Quadro 2), 58,73% não consideram que contribuam para o desenvolvimento de organização, expressão e comunicação do pensamento; 36,71% não consideram que as disciplinas contribuam para desenvolver raciocínio lógico e análise crítica. Esses números confirmam o fato de que um ensino verbalista, em que o aluno apenas observa e anota o que o professor fala, reduz a eficiência do ensino, não desenvolvendo competências sem as quais o trabalho do profissional contábil torna-se inviável e comprometedor.

Nas competências de observação, interpretação e análise de dados e informações a maior parte dos alunos, 41,62%, consideram que as disciplinas contribuem parcialmente ao desenvolvimento dos respectivos atributos e 31,75% que contribuem amplamente demonstrando que tais competências são adquiridas com mais facilidade ao longo do curso.

Por fim, na competência da utilização de procedimentos de metodologia científica e conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão, 46,03% afirmam que contribuem parcialmente e 42,86% que contribuem amplamente.

Competências	Contribuição				
	Ampla	Parcial	Muito pouco	De alguma forma	Não desenvolve
Organização, expressão e comunicação do pensamento	12,70%	19,05%	4,76%	4,76%	58,73%
Raciocínio lógico e análise crítica	3,17%	6,35%	30,16%	23,81%	36,51%
Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas	39,68%	4,76%	44,44%	4,76%	6,35%
Observação, interpretação e análise de dados e informações	31,75%	47,62%	17,46%	0,00%	3,17%

Quadro 2 – Competências necessárias ao profissional contábil

Fonte: dados da pesquisa

4.4 Dados dos gabinetes de projetos

Por intermédio do relatório obtido junto ao gabinete de projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, verificou-se que no ano de 2008, foram iniciados 17 projetos na área de Ciências Contábeis. Deste total, 09 projetos são de pesquisa e 08 de extensão.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, informou que no ano de 2008 foram iniciados 03 projetos na área de Ciências Contábeis. Deste total, 02 projetos são de pesquisa e 01 de extensão.

No decorrer da obtenção desses dados constatou-se que apesar de possuir uma estrutura para a pesquisa mais estruturada, a UFRGS apresentou números muito abaixo do que se espera de um curso de graduação. Já a UFSM, mesmo apresentando uma estrutura ainda deficiente em termos de pesquisa, apresentou um número razoável de projetos de pesquisa e extensão.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

O presente trabalho trouxe como tema central a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ambas localizadas no estado do Rio Grande do Sul. Assim, o trabalho sustentou-se na relação entre o ensino e a pesquisa. Como foi abordado na revisão bibliográfica, é indiscutível o fato de que a pesquisa deve estar presente em sala de aula para que haja uma melhor eficiência na relação ensino-aprendizagem. Desse modo, o presente estudo buscou investigar os fatores que dificultam a pesquisa científica nas universidades federais do Rio Grande do Sul no período da graduação. A tabulação e análise dos dados trouxeram a realidade encontrada no ambiente acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis e revelou claramente a percepção dos acadêmicos em relação ao desenvolvimento de pesquisas nos referidos cursos.

A principal dificuldade enfrentada pelos acadêmicos no desenvolvimento de pesquisas científicas foi a falta de tempo disponível, pois mais de 98% trabalham durante o dia, não havendo muito tempo disponível na semana para dedicação à pesquisa. Através do estudo, constatou-se que aproximadamente 75% dos alunos não realizaram nenhuma atividade acadêmica além das aulas, fruto da indisponibilidade de tempo, da não obrigatoriedade na participação de tais eventos e desinteresse dos acadêmicos. Como consequência da falta de tempo pode-se perceber que os acadêmicos não apresentam uma boa relação com a leitura. Esta, por sua vez, ocasiona dificuldade na expressão escrita, ou seja, o acadêmico a ser incentivado a escrever algum trabalho científico como, por exemplo, um artigo, encontra enormes dificuldades de transcrever o raciocínio para a escrita. Logo, a deficiência de leitura representa um obstáculo na motivação do aluno em produzir conhecimento científico.

Outro fator que deve ser levado em consideração é o fato de que nos cursos de Ciências Contábeis estudados não há uma preocupação em levar para a sala de aula técnicas de ensino mais desafiadoras aos acadêmicos. Deveria ser deixado um pouco de lado o ensino verbalista dando espaço para que se criem as condições necessárias à produção do conhecimento científico dentro da sala de aula. Dados da pesquisa revelam que mais de 25% dos acadêmicos não realizaram pesquisas no decorrer de sua formação, gerando vazios na formação profissional.

Surge também como uma dificuldade a falta de interesse e oportunidade de desenvolver algum projeto de iniciação científica. Aproximadamente 75% dos acadêmicos disseram não se interessar ou não ter oportunidade de desenvolver tais projetos. O desinteresse, como já abordado anteriormente, talvez seja fruto da maneira como a universidade é vista pelos acadêmicos. Na percepção da maioria dos acadêmicos, aproximadamente 45%, o curso superior possui como maior contribuição a aquisição de formação teórica, ou seja, a prática profissional se efetiva realmente no mercado de trabalho.

Concorre, também, para o desinteresse dos acadêmicos a falta de apoio financeiro para a realização de projetos de pesquisa e a participação em eventos de caráter científicos. De acordo com os acadêmicos, o apoio da universidade, de modo geral, se restringe a dispensar das aulas aqueles acadêmicos que participam dos eventos. A falta de oportunidade representa mais um obstáculo no desenvolvimento da pesquisa. Não há como se falar em iniciação científica sem que haja dentro do curso uma estrutura capaz de promover e divulgar eventos científicos. Há que se ter nos cursos de Ciências Contábeis núcleos de pesquisa que realmente funcionem e que dê oportunidade aos acadêmicos interessados em desenvolver projetos de iniciação científica.

Os dados do estudo revelam que apesar da produção científica em contabilidade ser reduzida, a grande maioria dos acadêmicos, aproximadamente 72%, afirmou que os programas de iniciação científica possuem alto grau de contribuição na formação do futuro profissional de contabilidade.

Outro ponto interessante e revelador do estudo foi o fato de as disciplinas do curso, na percepção dos acadêmicos, apresentarem pouca contribuição no desenvolvimento de competências necessárias ao profissional contábil. Essa constatação confirma o fato de que um ensino deficiente de pesquisa não desenvolve como deveria competências indispensáveis à prática profissional refletindo numa formação deficitária.

Por intermédio dos dados dos gabinetes de projetos, pode-se constatar que existem poucos projetos de pesquisa e extensão nas universidades pesquisadas. A UFSM apresentou, apesar de não possuir uma estrutura adequada de promoção e incentivo à pesquisa, um número razoável de projetos. Já a UFRGS, apesar de possuir uma estrutura mais adequada de promoção e incentivo à pesquisa, apresentou números muito abaixo do esperado, não produzindo praticamente nada em termos de pesquisa e extensão. Os dados demonstraram que realmente nos cursos de Ciências Contábeis existe uma deficiência de projetos de pesquisa e extensão, os quais devem se fazer presentes na formação acadêmica dos futuros profissionais de Contabilidade. Constata-se que os cursos de Ciências Contábeis pesquisados, talvez como

reflexo histórico da cultura do ensino tradicional brasileiro, desenvolvem praticamente somente o ensino, deixando em segundo plano os programas de pesquisa e extensão.

Por fim, faz-se necessário apresentar algumas propostas de solução para as dificuldades observadas neste estudo de maneira que se crie um ambiente salutar de discussão do tema no âmbito acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis. Desse modo, a seguir são apresentadas algumas sugestões:

a) Faz-se necessário haver um comprometimento das coordenações e núcleos de pesquisas dentro dos cursos de Ciências Contábeis de maneira que os acadêmicos tenham o conhecimento dessas instituições de apoio à pesquisa, das atividades e trabalhos desenvolvidos nesses centros de disseminação científica. A presença e atuação desses núcleos são de extrema importância para que haja uma maior motivação dos acadêmicos na realização de trabalhos de iniciação científica e, dessa forma, se crie as condições necessárias ao aumento do número de projetos de pesquisa em Ciências Contábeis.

b) É de fundamental importância discutir-se o fato de os acadêmicos não possuírem tempo disponível para a realização de pesquisas. A conciliação entre trabalho e pesquisa deve ser estudada pelas autoridades competentes de maneira que o fator tempo deixe de ser a principal dificuldade no desenvolvimento da iniciação científica.

c) Os procedimentos metodológicos e didáticos, nas diversas disciplinas do curso, devem ser revisados de maneira que haja uma maior participação dos acadêmicos em sala de aula.

d) Tendo em vista a dificuldade dos acadêmicos divulgarem seus trabalhos devido ao substancial desconhecimento de convenções genéricas acadêmicas, poderia ser ofertado durante a formação a disciplina de "Redação Acadêmica" em que seriam lançadas as bases para que o acadêmico melhorasse sua expressão escrita. A disciplina de "Português Instrumental" poderia também ser ofertada com o objetivo de aplicar corretamente o conhecimento, as normas da Língua Portuguesa e os procedimentos argumentativos na produção de textos e relatórios contábeis.

e) Adotar novas estratégias de avaliação em que pode ser a utilização de trabalhos científicos como artigos, resenhas, entre outros como forma de motivar e despertar o acadêmico para a realidade da pesquisa científica. Assim, haveria, em certos pontos da disciplina, a substituição da prova como forma de avaliação pelo desenvolvimento de um trabalho científico por mais simples que seja.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- DUARTE, S. V.; FURTADO, M. S. V. **Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisas**. 3. ed. Minas Gerais: Unimontes, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. **A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, 1998. Disponível em: < <http://www.marion.pro.br> >. Acesso em 25 set. 2008.
- PASSMORE, John. **The Philosophy of Teaching**. Londres: Duckworth, 1980.
- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC. **Manual do Usuário** (baseado na Resolução Normativa 019/2001). Disponível em: <http://www.unisc.br/pesquisa/iniciacao/pibic_manual_usuario.pdf >. Acesso em: 18 out. 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, T. M.; GRÄBNER, S.; BANDEIRA, A. M. **Perspectiva atual para a formação do contador**. Revista Eletrônica de Contabilidade – Curso Ciências Contábeis - UFSM, Santa Maria, Vol. 01, Ed. 01, Set. – Nov., 2004.
- SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisas nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**. MDT. 6. ed. revista e ampliada. Santa Maria, 2006.

APÊNDICE A – Questionário aplicado na obtenção dos dados

QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Prezado acadêmico,

O presente questionário representa a fase de coleta de dados de uma pesquisa sobre iniciação científica nos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais: UFRGS e UFSM.

A pesquisa possui como objetivo geral investigar qual o grau de interesse, o que motiva e quais dificuldades encontradas pelos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis no desenvolvimento de pesquisas científicas no período da graduação.

Para tanto, será de suma importância a sua participação de maneira que os resultados representem avanços e soluções para determinados problemas enfrentados por vocês acadêmicos em sua iniciação científica.

Procure responder a esta pesquisa de forma individual, conscienciosa e independente. A veracidade das suas respostas é fundamental.

Os dados serão tratados estatisticamente e não haverá divulgação de dados individuais.

Desde já agradecemos a sua valiosa contribuição!

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO, ESCOLARIDADE, LEITURA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

1. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

- (A) Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.
- (B) Trabalho e recebo ajuda da família.
- (C) Trabalho e me sustento.
- (D) Trabalho e contribuo com o sustento da família.
- (E) Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

2. Excetuando-se os livros escolares, quantos livros você leu no presente ano?

- (A) Nenhum.
- (B) No máximo dois.
- (C) Entre três e cinco.
- (D) Entre seis e oito.
- (E) Oito ou mais.

3. Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?

- (A) A instituição não tem biblioteca.
- (B) Nunca a utilizo.
- (C) Utilizo raramente.
- (D) Utilizo com razoável frequência.
- (E) Utilizo muito frequentemente.

4. Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?

- (A) O acervo da biblioteca da minha instituição.
- (B) O acervo da biblioteca de outra instituição.
- (C) Livros e/ou periódicos de minha propriedade.
- (D) A Internet.
- (E) Não realizo (realizei) pesquisas no meu curso.

5. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica (dedicou) aos estudos, excetuando as horas de aula?

- (A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- (B) Uma a duas.
- (C) Três a cinco.

- (D) Seis a oito.
(E) Mais de oito.

6. Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve (desenvolveu), predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?

- (A) Atividades de iniciação científica ou tecnológica.
(B) Atividades de monitoria.
(C) Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição.
(D) Atividades de extensão promovidas pela instituição.
(E) Nenhuma atividade.

7. Você está (esteve) envolvido(a) em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)?

- (A) Sim, desenvolvo (desenvolvi) pesquisa(s) independente(s).
(B) Sim, desenvolvo (desenvolvi) pesquisa(s) supervisionada(s) por professores.
(C) Sim, participo (participei) de projetos de professores.
(D) Sim, participo (participei) de projetos de estudantes da pós-graduação.
(E) Não, porque não me interessa (interessei) ou não tenho (tive) oportunidade.

8. Que entidade promoveu a maior parte dos eventos (congressos, jornadas, seminários, etc.) de que você participa (participou)?

- (A) Minha instituição de ensino.
(B) Outras instituições de ensino.
(C) Diretórios estudantis ou centros acadêmicos.
(D) Associações científicas ou profissionais da área.
(E) Não participo (participei) de eventos.

COMO VOCÊ ANALISA AS CONDIÇÕES DA INSTITUIÇÃO ONDE CURSA OU ESTÁ CONCLUINDO A GRADUAÇÃO?

9. Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?

- (A) É atualizado.
(B) É medianamente atualizado.
(C) É pouco atualizado.
(D) É desatualizado.
(E) Não sei responder.

10. Como você avalia o acervo de periódicos científicos /acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?

- (A) É atualizado.
(B) É medianamente atualizado.
(C) É desatualizado.
(D) Não existe acervo de periódicos especializados.
(E) Não sei responder.

11. Que técnica de ensino a maioria dos professores tem utilizado predominantemente?

- (A) Aulas expositivas (preleção).
(B) Aulas expositivas, com participação dos estudantes.
(C) Aulas práticas.
(D) Trabalhos em grupo, desenvolvidos em sala de aula.
(E) Outra.

12. Você é / foi solicitado a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem?

- (A) Sim, em todas as disciplinas.
(B) Sim, na maior parte das disciplinas.
(C) Sim, mas apenas em metade das disciplinas.
(D) Sim, mas em menos da metade das disciplinas.
(E) Não, em nenhuma disciplina.

13. Como você avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso?

- (A) Bastante adequados.
(B) Adequados.
(C) Parcialmente adequados.
(D) Pouco adequados.
(E) Inadequados.

14. Como é a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse?

- (A) Todos têm disponibilidade.
(B) A maioria tem disponibilidade.
(C) Cerca da metade tem disponibilidade.
(D) Menos da metade tem disponibilidade.
(E) Nenhum tem disponibilidade.

Nas questões 15 e 16, responda se o seu curso oferece, além das atividades teóricas e práticas, os programas indicados.

15. Iniciação científica.

- (A) Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.
(B) Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular, mas sem regulamentação.
(C) Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular.
(D) Não oferece.
(E) Não sei informar.

16. Extensão.

- (A) Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.
(B) Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular, mas sem regulamentação.
(C) Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular.

- (D) Não oferece.
(E) Não sei informar.

Nas questões 17 e 18, indique qual a contribuição dos programas relacionados para a sua formação.

17. Iniciação científica.

- (A) Ampla.
(B) Parcial.
(C) Restrita.
(D) Nenhuma.
(E) Não participei desse tipo de programa.

18. Extensão.

- (A) Ampla.
(B) Parcial.
(C) Restrita.
(D) Nenhuma.
(E) Não participei desse tipo de programa.

19. Seu curso apóia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários etc.)?

- (A) Sim, sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas para os que participam.
(B) Sim, com dispensa de presença às aulas para os que participam, mas com recurso financeiro somente para os que apresentam trabalho.
(C) Sim, mas apenas com dispensa de presença às aulas para os que participam.
(D) Sim, mas apenas quando a participação se dá por iniciativa da própria IES.
(E) Não apóia de modo algum.

QUAIS AS MAIORES CONTRIBUIÇÕES DO CURSO?

20. Qual você considera a principal contribuição do curso?

- (A) A obtenção de diploma de nível superior.
(B) A aquisição de cultura geral.
(C) A aquisição de formação profissional.
(D) A aquisição de formação teórica.
(E) Melhores perspectivas de ganhos materiais.

Nas questões abaixo, indique em que medida o conjunto de disciplinas do curso contribui / contribuiu para você desenvolver as competências relacionadas abaixo.

21. Organização, expressão e comunicação do pensamento.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
(B) Contribui / contribuiu parcialmente.
(C) Contribui / contribuiu muito pouco.
(D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
(E) Não considero que desenvolva tais competências.

22. Raciocínio lógico e análise crítica.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
(B) Contribui / contribuiu parcialmente.
(C) Contribui / contribuiu muito pouco.
(D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
(E) Não considero que desenvolva tais competências.

23. Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
(B) Contribui / contribuiu parcialmente.
(C) Contribui / contribuiu muito pouco.
(D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
(E) Não considero que desenvolva tais competências.

24. Observação, interpretação e análise de dados e informações.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
(B) Contribui / contribuiu parcialmente.
(C) Contribui / contribuiu muito pouco.
(D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
(E) Não considero que desenvolva tais competências.

25. Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
(B) Contribui / contribuiu parcialmente.
(C) Contribui / contribuiu muito pouco.
(D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
(E) Não considero que desenvolva tais competências.